

Rio de Janeiro, 25 de abril de 2023 – Neoenergia anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2023 (1T23).



DESTAQUES (R\$ MM) 1T23	1T23	1T22	Δ %
Receita Operacional Líquida	11.107	9.882	12%
Margem Bruta	4.760	4.180	14%
Despesas Operacionais	(970)	(889)	9%
EBITDA	3.620	3.169	14%
Resultado Financeiro	(1.272)	(917)	39%
Lucro Atribuído aos Controladores	1.215	1.212	0%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	649	532	22%
IFRS 15	362	210	72%
EBITDA Caixa	2.609	2.427	7%

INDICADORES OPERACIONAIS			
Energia Distribuída (GWh) (1)	16.732	16.828	(0,6%)
Energia Injetada (GWh) (1)	19.510	19.477	0,2%
Número de Clientes (mil) (1)	16.111	15.804	2%

Indicadores Financeiros de Dívida	1T23	2022	Variação
Dívida Líquida(2)/EBITDA(3)	3,06	3,15	(0,09)
Rating Corporativo (S&P)	AAA	AAA	-

(1) Meramente para efeito comparativo, Neoenergia Brasília considera os dados de 01/01/21 a 01/03/21, período anterior à sua incorporação

(2) Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

(3) EBITDA 12 meses



EBITDA cresce +14% e EBITDA Ajustado (Caixa) atinge R\$ 2,6 bilhões no 1T23, incremento de 7% vs. 1T22.

- Energia injetada de 19.510 GWh no 1T23, +0,2% vs. 1T22, por melhor mercado na Bahia e em Brasília, absorvendo os impactos de menor temperatura e geração distribuída nas demais concessões;
- Lucro de R\$ 1.215 milhões no 1T23, em linha com o 1T22;
- Capex de R\$ 2,1 bilhões no 1T23 (-13% vs. 1T22), maior realização em Redes e menor realização em Renováveis devido ao encerramento dos projetos;
- Dívida Líquida/EBITDA de 3,06x no 1T23, impactado em -0,14 p.p. pela desconsolidação da dívida dos ativos operacionais de transmissão;
- Perdas seguem a trajetória de queda, com três das cinco distribuidoras enquadradas no limite regulatório;
- Entrada total em operação comercial do Complexo Solar de Luzia de 149MWp;
- Revisão Tarifária de Neoenergia Coelba com efeito médio ao consumidor de 8,18%, reconhecimento de BRR de R\$ 15,3 bilhões e Parcela B de 5,5 bilhões (+2,5% vs. a verificada nos últimos 12 meses);
- Revisão Tarifária de Neoenergia Cosern com efeito médio ao consumidor de 4,26%, reconhecimento de BRR de R\$ 3,4 bilhões e Parcela B de 1,2 bilhão (+0,25% vs. a verificada nos últimos 12 meses).

TELECONFERÊNCIA 1T23

Quarta-feira, 26 de abril de 2023

Horário: 10:00 (BRT) | 9:00 (ET)

(com tradução simultânea para o inglês)

Telefone para conexão: +55 (11) 3181-8565 ou +55 (11) 4090-1621

EUA/Canada: (Toll Free) +1 844 204-8942 – (Dial In) +1 412 717-9627

Demais países: +1 412 717-9627 ou +55 (11) 3181-8565

Senha: Neoenergia

Acesso ao Webcast: <https://choruscall.com.br/neoenergia/1t23.htm>

A NEOENERGIA S.A., APRESENTA OS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023 (1T23) A PARTIR DE ANÁLISES GERENCIAIS QUE A ADMINISTRAÇÃO ENTENDE TRADUZIR DA MELHOR FORMA O NEGÓCIO DA COMPANHIA, CONCILIADA COM OS PADRÕES INTERNACIONAIS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS – IFRS).

SUMÁRIO

1. DESEMPENHO OPERACIONAL	4
1.1. Redes	4
1.2. Renováveis	12
1.3. Liberalizado	15
2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	15
2.1. Consolidado	15
2.2. Redes	16
2.3. Renováveis	22
2.4. Liberalizado	24
3. EBITDA (LAJIDA)	26
4. RESULTADO FINANCEIRO	26
5. INVESTIMENTOS	27
5.1. Redes	27
5.2. Renováveis	28
5.2.1. Parques Eólicos	28
5.2.2. Parques Solares	28
5.2.3. Usinas Hidrelétricas	28
5.3. Liberalizado	28
6. ENDIVIDAMENTO	28
6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira	28
6.2. Cronograma de amortização das dívidas	29
6.3. Perfil Dívida	30
7. RATING	31
8. MERCADO DE CAPITAIS	31
9. ESG	31
10. OUTROS TEMAS	33

10.1.	Cientes Baixa Renda	33
10.2.	Revisões Tarifárias Neoenergia Coelba e Neoenergia Cosern	34
10.3.	Operação de Cisão da Termopernambuco	34
11.	NOTA DE CONCILIAÇÃO	35
	ANEXO I – DREs Gerenciais por Segmentos	36
	ANEXO II – Balanço Patrimonial por Segmento	37
	ANEXO III – Fluxo de Caixa Consolidado	38

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

O Grupo Neoenergia possui três segmentos, que são apresentados da seguinte forma: (i) Redes – distribuição e transmissão; (ii) Renováveis – geração eólica, hidrelétrica e solar e (iii) Liberalizado – geração térmica e comercialização de energia.

1.1. Redes

1.1.1. Distribuidoras

1.1.1.1 Número de Consumidores

As distribuidoras da Neoenergia encerraram o 1T23 com 16 milhões de consumidores ativos. Em comparação com 1T22, houve aumento de 307 mil de consumidores (+1,9%). A tabela a seguir reflete a quantidade de consumidores ativos ao final do 1T23 por distribuidora.

Número de Consumidores (milhares)	1T23						1T22						VARIAÇÃO					
	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASILIA	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASILIA	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASILIA
Residencial	14.289	5.801	3.573	1.371	2.509	1.036	13.975	5.662	3.490	1.345	2.463	1.015	314	139	83	26	46	21
Industrial	37	10	5	1	20	1	38	11	5	1	20	1	(1)	(1)	0	0	(0)	(0)
Comercial	1.102	436	228	111	208	119	1.085	424	227	108	207	118	17	12	1	3	2	1
Rural	514	199	128	50	126	10	540	214	136	53	126	10	(26)	(15)	(8)	(3)	(0)	0
Outros	168	69	34	28	31	6	167	70	34	27	31	6	1	(1)	(0)	1	1	0
Total	16.111	6.516	3.967	1.561	2.894	1.173	15.804	6.381	3.891	1.534	2.847	1.151	307	135	76	27	47	22

1.1.1.2. Evolução do Mercado

A energia distribuída (cativo + livre + suprimento) foi 16.732 GWh no 1T23, em linha com o 1T22.

Os valores de energia distribuída por distribuidora e por tipo de cliente são apresentados na tabela abaixo:

Energia Distribuída (GWh)	NEOENERGIA COELBA			NEOENERGIA PERNAMBUCO			NEOENERGIA COSERN			NEOENERGIA ELEKTRO			NEOENERGIA BRASILIA			CONSOLIDADO		
	1T23	1T22	%	1T23	1T22	%	1T23	1T22	%	1T23	1T22	%	1T23	1T22	%	1T23	1T22	%
Residencial	2.049	1.968	4,1%	1.480	1.433	3,3%	623	629	(1,0%)	1.379	1.414	(2,5%)	620	598	3,7%	6.151	6.042	1,8%
Industrial	178	204	(12,7%)	91	112	(18,8%)	39	51	(23,5%)	237	284	(16,5%)	11	11	-	556	661	(15,9%)
Comercial	777	772	0,6%	510	547	(6,8%)	207	216	(4,2%)	537	598	(10,2%)	358	368	(2,7%)	2.389	2.501	(4,5%)
Rural	402	363	10,7%	121	136	(11,0%)	108	108	-	191	239	(20,1%)	28	27	3,7%	850	873	(2,6%)
Outros	644	639	0,8%	454	466	(2,6%)	150	149	0,7%	318	327	(2,8%)	320	309	3,6%	1.886	1.890	(0,2%)
Total Energia Distribuída (cativo)	4.050	3.945	2,7%	2.656	2.695	(1,4%)	1.127	1.154	(2,3%)	2.663	2.862	(7,0%)	1.336	1.313	1,8%	11.832	11.969	(1,1%)
Mercado Livre + Suprimento	1.352	1.281	5,5%	982	989	(0,7%)	375	358	4,7%	1.909	1.968	(3,0%)	282	263	7,2%	4.901	4.858	0,9%
Total Energia Distribuída (cativo + livre)	5.402	5.226	3,4%	3.638	3.684	(1,2%)	1.502	1.512	(0,7%)	4.572	4.830	(5,3%)	1.618	1.576	2,7%	16.732	16.828	(0,6%)

No 1T23, o consumo residencial apresentou aumento em três das cinco distribuidoras, consolidando 6.151 GWh, 1,8% acima do registrado no 1T22, influenciado, sobretudo, pelo menor volume de chuvas na Neoenergia Coelba e Neoenergia Pernambuco, e aumento da base de clientes.

O consumo da classe industrial cativa reduziu 15,9% no 1T23 vs. 1T22. Entretanto, ao se incorporar ao desempenho desta classe o consumo livre, apura-se uma redução de -1,1% no 1T23, explicado, principalmente, pelo setor de

construção civil, além de parada para manutenção de um grande cliente da Neoenergia Pernambuco e pela migração de outro grande cliente para rede básica, também em Pernambuco.

A classe comercial cativa consolidou 2.389 GWh no 1T23, -4,5% vs 1T22, dentre outros fatores, por temperaturas inferiores quando comparado com igual período do ano anterior.

A classe rural apresentou redução de 2,6% vs. 1T22, em função da menor demanda de irrigação na Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Elektro.

As outras classes (serviço público, poder público, iluminação pública e uso próprio) totalizaram 1.886 GWh no 1T23, em linha com o 1T22.

1.1.1.3. Balanço Energético

A energia injetada no 1T23 foi de 19.510 GWh (+0,2% vs. 1T22), por melhor mercado na Bahia e em Brasília, absorvendo os impactos de menor temperatura e geração distribuída nas demais concessões.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	1T23	1T22	1T23 x 1T22	
			Dif	%
CONSOLIDADO				
Mercado Cativo	11.832	11.969	(137)	(1,1%)
Mercado Livre + Suprimento	4.901	4.858	43	0,9%
Energia Distribuída (A)	16.732	16.828	(96)	(0,6%)
Energia Perdida (B)	2.479	2.420	59	2,4%
Não Faturado (C)	299	228	71	31,1%
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	19.510	19.477	34	0,2%
				
Mercado Cativo	4.050	3.945	105	2,7%
Mercado Livre + Suprimento	1.352	1.281	71	5,5%
Energia Distribuída (A)	5.402	5.226	176	3,4%
Energia Perdida (B)	975	916	58	6,4%
Não Faturado (C)	171	158	13	8,2%
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	6.548	6.301	247	3,9%

 NEOENERGIA PERNAMBUCO				
Mercado Cativo	2.656	2.695	(39)	(1,4%)
Mercado Livre + Suprimento	982	989	(6)	(0,7%)
Energia Distribuída (A)	3.638	3.684	(46)	(1,2%)
Energia Perdida (B)	790	788	2	0,3%
Não Faturado (C)	37	10	27	270,0%
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	4.465	4.482	(17)	(0,4%)
 NEOENERGIA COSERN				
Mercado Cativo	1.127	1.154	(27)	(2,3%)
Mercado Livre + Suprimento	375	358	16	4,7%
Energia Distribuída (A)	1.502	1.512	(10)	(0,7%)
Energia Perdida (B)	139	155	(16)	(10,3%)
Não Faturado (C)	(25)	(40)	15	(37,5%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	1.616	1.627	(11)	(0,7%)
 NEOENERGIA ELEKTRO				
Mercado Cativo	2.663	2.862	(199)	(7,0%)
Mercado Livre + Suprimento	1.909	1.968	(58)	(3,0%)
Energia Distribuída (A)	4.572	4.830	(258)	(5,3%)
Energia Perdida (B)	362	334	28	8,4%
Não Faturado (C)	113	86	27	NA
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	5.047	5.250	(203)	(3,9%)
 NEOENERGIA BRASÍLIA				
Mercado Cativo	1.336	1.313	23	1,8%
Mercado Livre + Suprimento	282	263	20	7,2%
Energia Distribuída (A)	1.618	1.576	42	2,7%
Energia Perdida (B)	214	228	(13)	(6,1%)
Não Faturado (C)	2	13	(11)	NA
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	1.834	1.817	18	0,9%

1.1.1.4. Perdas

As perdas de energia são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada e a energia faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a evolução do indicador e a comparação com a cobertura tarifária.

DISTRIBUIDORAS	Perdas 12 meses (%)														
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total				
	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23
 NEOENERGIA COELBA	10,63%	10,63%	10,66%	10,61%	10,48%	4,49%	4,47%	3,90%	4,01%	4,27%	15,12%	15,09%	14,56%	14,63%	14,75%
 NEOENERGIA PERNAMBUCO	8,38%	8,53%	8,60%	8,60%	8,65%	8,73%	8,61%	8,17%	7,98%	8,04%	17,11%	17,14%	16,77%	16,58%	16,69%
 NEOENERGIA COSERN	8,37%	8,32%	8,36%	8,28%	8,11%	1,27%	0,83%	0,23%	-0,17%	-0,01%	9,63%	9,14%	8,59%	8,12%	8,10%
 NEOENERGIA ELEKTRO	6,09%	6,02%	5,99%	5,98%	5,99%	0,34%	0,27%	0,40%	0,60%	0,96%	6,43%	6,28%	6,39%	6,57%	6,95%
 NEOENERGIA BRÁSILIA	7,63%	7,77%	8,04%	8,22%	8,30%	5,02%	4,63%	4,14%	3,21%	2,79%	12,65%	12,40%	12,18%	11,42%	11,09%

DISTRIBUIDORAS	Perdas totais 12 meses (GWh)														
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total				
	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23
 NEOENERGIA COELBA	2.640	2.657	2.666	2.662	2.655	1.115	1.116	975	1.006	1.081	3.754	3.773	3.641	3.668	3.736
 NEOENERGIA PERNAMBUCO	1.470	1.496	1.493	1.474	1.481	1.531	1.511	1.418	1.367	1.376	3.002	3.007	2.911	2.842	2.857
 NEOENERGIA COSERN	555	546	539	527	515	84	54	15	(11)	(1)	639	600	553	517	515
 NEOENERGIA ELEKTRO	1.225	1.214	1.206	1.197	1.188	68	54	80	120	191	1.293	1.268	1.285	1.317	1.379
 NEOENERGIA BRÁSILIA	584	591	605	616	623	384	353	312	240	210	968	944	917	856	833

NOTA: (1) Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de março de 2023 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2022 foram ajustados para a apuração definitiva. A tabela normaliza o impacto da Resolução Normativa ANEEL 1000/2021 a partir do 2T22.

As perdas totais seguem com trajetória de queda nos últimos 12 meses. Três das cinco distribuidoras seguem enquadradas no limite regulatório.

A partir do 2T22, as perdas foram afetadas pela Resolução Normativa ANEEL 1000/2021, que ampliou o prazo de ampla defesa, aumentando assim o prazo entre a inspeção e a emissão da fatura, o que aumenta o não faturado, afetando o indicador de perdas. Esse efeito é temporário e será carregado na visão 12 meses. Ademais não há impacto no Resultado Econômico da Companhia.

A Neoenergia Coelba apresentou perdas totais 12 meses no 1T23 de 14,88%, sem o impacto da REN 1000 foi de 14,75%, em linha com o 4T22, e segue na trajetória para atingimento do patamar regulatório de 14,24%.

Na Neoenergia Pernambuco, as perdas totais 12 meses encerraram o 1T23 em 17,05%, sem o impacto da REN 1000 foi de 16,69%, em linha com o patamar do 4T22. A Neoenergia Pernambuco também segue em busca do patamar regulatório de 15,02%.

Já as perdas totais 12 meses na Neoenergia Cosern encerraram o período em 8,18%, sem o impacto da REN 1000 foi de 8,10%, abaixo do 4T22 e abaixo do limite regulatório de 10,72%.

A Neoenergia Elektro encerrou o 1T23 em 7,02%, sem o impacto da REN 1000 foi de 6,95%, abaixo do seu patamar regulatório de 7,94%.

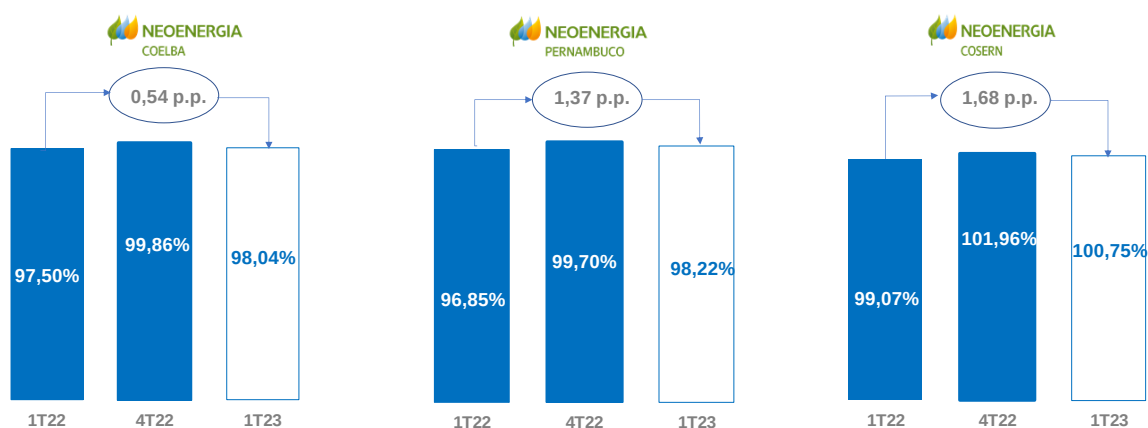
Por fim, a Neoenergia Brasília registrou perdas 12 meses de 11,44% no 1T23, sem o impacto da REN 1000 foi de 11,09%, o 9º trimestre consecutivo de redução, permanecendo abaixo do seu limite regulatório de 11,78%, reflexo do *turnaround* realizado e consequente consolidação da gestão do Grupo Neoenergia.

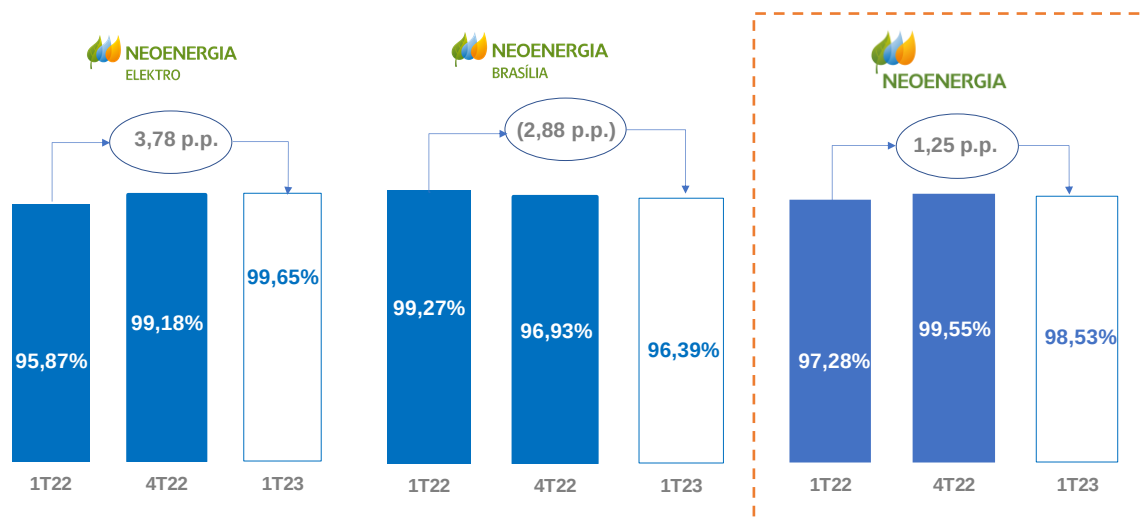
No 1T23 foram adotadas as seguintes ações de combate a perdas em Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern, Neoenergia Elektro e Neoenergia Brasília:

- i. Realização de mais de 111 mil inspeções, recuperando mais de 117 GWh;
- ii. Substituição de mais de 102 mil medidores obsoletos por equipamentos mais modernos;
- iii. Regularização de mais de 437 mil clandestinos;
- iv. Levantamento e Fiscalização da Iluminação Pública em mais de 148 mil pontos, recuperando mais de 16 GWh; e
- v. Realização de 40 ações com apoio policial.

1.1.1.5. Arrecadação e Inadimplência

Os gráficos abaixo retratam o índice de arrecadação que é a razão entre a arrecadação dos últimos 12 meses sobre contas vencidas sobre o faturamento 12 meses da Neoenergia.





Com base nos gráficos acima, percebe-se que os níveis de arrecadação na visão 12 meses seguem elevados confirmando o sucesso das ações de cobrança. A taxa de arrecadação consolidada, foi de 98,53% no 1T23.

PECLD/ ROB		1T22	2T22	3T22	4T22	1T23	1T22 x 1T23	Limite Regulatório
 NEOENERGIA COELBA	ROB	3.871	3.756	3.322	3.502	4.013	3,66%	4.013
	PECLD	55	50	44	45	56	2,40%	61
	Inadimplência	1,41%	1,33%	1,33%	1,28%	1,39%	(0,02 p.p.)	1,52%
 NEOENERGIA PERNAMBUCO	ROB	2.555	2.367	2.021	2.223	2.253	(11,81%)	2.253
	PECLD	58	49	51	38	75	29,70%	40
	Inadimplência	2,25%	2,06%	2,54%	1,70%	3,32%	1,06 p.p.	1,80%
 NEOENERGIA COSERN	ROB	980	914	849	939	917	(6,40%)	917
	PECLD	(2)	8	3	3	2	(211,59%)	6
	Inadimplência	(0,21%)	0,88%	0,30%	0,36%	0,25%	0,46 p.p.	0,61%
 NEOENERGIA ELEKTRO	ROB	2.949	2.417	2.335	2.672	2.847	(3,48%)	2.847
	PECLD	23	14	21	30	36	58,82%	13
	Inadimplência	0,77%	0,56%	0,91%	1,13%	1,27%	0,50 p.p.	0,47%
 NEOENERGIA BRASÍLIA	ROB	1.225	1.092	942	1.122	1.130	(7,80%)	1.130
	PECLD	(1)	2	15	9	13	NA	8
	Inadimplência	(0,10%)	0,16%	1,58%	0,76%	1,12%	1,22 p.p.	0,67%

NOTA: PECLD considera o valor provisionado + correção monetária.

No 1T23 foram adotadas diversas ações de cobrança em Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern, Neoenergia Elektro e Neoenergia Brasília, com intuito de diminuir o índice de inadimplência e, consequentemente, melhorar a arrecadação. Dentre elas, podemos destacar:

- i. Realização de 412,9 mil suspensões de fornecimento por meio de atuação em concentrações georreferenciadas, mapeando a localização dos clientes com maior incidência de inadimplência para otimizar as ações;
- ii. Acompanhamentos de 100 mil instalações de clientes que sofreram a suspensão do fornecimento e não solicitaram a taxa de religação, no intuito de evitar perdas no processo com fraudes ou desligamentos;
- iii. Negativações de 3,8 milhões consumidores;
- iv. Protesto de mais de 152 mil títulos através dos cartórios e envio de notificações através de Cartas Cartório;
- v. 5,7 milhões cobranças terceirizadas através das assessorias de cobrança;
- vi. Cobranças telefônicas totalizando 80,7 milhões contatos através de SMS e URA;
- vii. Cobrança por e-mail totalizando 29 milhões acionamentos;
- viii. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público;
- ix. Utilização de novas tecnologias com o objetivo de disponibilizar a opção de pagamento das faturas de energia por meio do cartão de débito e ainda, para clientes com duas ou mais faturas em aberto, o pagamento por meio do cartão de crédito;

1.1.1.6. DEC e FEC (12 meses)

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor, que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição. Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro estão abaixo do limite regulatório tanto para o DEC quanto para o FEC. Já Neoenergia Brasília, que enquadrou o DEC no 4T22, teve piora pontual no FEC, que estava enquadrado desde o 1T22, ficando acima do limite regulatório definido para 2023.



NOTA: Indicadores 12 meses sem supridora. Devido ao fato do prazo de apuração dos indicadores de qualidade ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2022 foram ajustados para a apuração definitiva.

1.1.2. Transmissoras

1.1.2.1. Ativos de Transmissão em operação

No 1T23, estavam em operação dez ativos de transmissão (Afluentes T, Narandiba, Potiguar Sul, Atibaia, Biguaçu, Sobral, Dourados, Jalapão, Santa Luzia e Rio Formoso). Em janeiro de 2023 a linha de Rio Formoso entrou em operação, com 25% de *saving* de Capex frente ao sinalizado pela Aneel e antecipação de 14 meses do prazo regulatório.

Leilão	Lote	Nome	Localização	Extensão (Km)	Subestação	RAP ² (R\$ MM)	Entrada em Operação	Taxa de Disponibilidade da Linha (%)				
								2019	2020	2021	2022	2023
-	-	Afluentes T	BA	489	3 subestações	68	1990	99,88	99,97	99,83	99,90	99,97
Leilão Jun/08	E	Narandiba ¹	BA	-	1 subestação	16	Jun/11	99,94	99,97	99,98	99,95	99,88
Leilão Jun/11	G	Extremoz II ¹		-	1 subestação	5	Set/14	100,00	100,00	99,98	99,95	99,88
Leilão Mai/12	D	Brumado II ¹	RN	-	1 subestação	5	Jul/15	99,94	99,97	99,98	99,95	99,88
Leilão Jan/13	G	Potiguar Sul	RN/PB	190	-	32	Nov/16	99,68	99,93	99,98	99,91	100,00
Leilão Abr/17	4	Dourados	MS	581	1 subestação	89	Ago/21	-	-	99,98	99,99	100,00
	20	Atibaia	SP	-	1 subestação	18	Dez/19	-	99,99	99,90	100,00	100,00
	22	Biguaçu	SC	-	1 subestação	18	Jul/20	-	100,00	99,92	99,97	100,00
	27	Sobral	CE	-	1 subestação	16	Jan/20	-	100,00	99,98	99,99	99,97
Leilão Dez/17	6	Santa Luzia	CE/PB	345	1 subestação	76	Nov/21	-	-	-	100,00	100,00
	4	Jalapão	BA/TO/PI/MA	728	-	167	Jan/22	-	-	-	99,99	99,99
Leilão Dez/19	9	Rio Formoso	BA	210	2 subestações	22	Jan/23	-	-	-	-	100,00

NOTA: Afluentes T foi oriunda do processo de desverticalização da Neoenergia Coelba.

¹ Narandiba é formada por 3 subestações: SE Narandiba, SE Extremoz II e SE Brumado II.

² RAP homologada (Ciclo 2022-2023). RAP Afluentes T: R\$ 61,1 MM RAP Ativa e R\$6,4 MM RAP Prevista (reforços).

O limite estabelecido pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) estipula como normal a disponibilidade entre 95% e 98%. Este indicador baliza a qualidade do serviço aferida pela ANEEL através da disponibilidade do sistema de transmissão. Nos últimos quatro anos, as transmissoras do grupo estiveram com disponibilidade acima do limite superior definido pelo ONS, conforme tabela acima.

1.1.2.2. Licenças Ambientais e Evolução da Construção dos Ativos de Transmissão

Status dos Projetos de Transmissão					LICENÇAS			RAP (1)	CAPEX Aneel	Entrada em Operação	Fim da Concessão
					LP	LI	LO	R\$ (MM)	R\$ (MM)	(Aneel)	
Leilão Dez/2018	Lote 2	Guanabara		83%	✓	✓	▲	149	1.331	Mar/24	Mar/49
	Lote 3	Itabapoana		87%	✓	✓	▲	88	754	Mar/24	Mar/49
	Lote 1	Vale do Itajaí		56%	✓	✓	▲	247	2.792	Mar/24	Mar/49
	Lote 14	Lagoa dos Patos		65%	■	■	■	154	1.215	Mar/24	Mar/49
Leilão Dez/2020	Lote 2	Morro do Chapéu		13%	✓	✓	▲	192	1.997	Mar/26	Mar/51
Leilão Dez/2021	Lote 4	Estreito		31%	N/A	N/A	N/A	41	661	Mar/26	Mar/51
Leilão Jun/2022	Lote 2	Alto Paranaíba		2%	▲	▲	▲	360	4.938	Set/27	Set/52
	Lote 11	Paraíso		2%	✓	■	▲	38	499	Set/26	Set/52

(1) RAP ciclo 2022/2023.

Concluído	✓
Concluído parcialmente	■
Em andamento	●
A Iniciar	▲

LP = Licença Prévia
LI = Licença de Instalação
LO = Licença de Operação

Segue o status dos projetos atualmente em construção dos lotes de transmissão:

Leilão de Dezembro/2018:

- Lote 1 (Vale do Itajaí) – Licenças emitidas para todas as subestações e linhas de transmissão. Obras em andamento com entrada de alguns trechos em 2023.
- Lote 2 (Guanabara) – Licenças emitidas para todas as subestações e linhas de transmissão. Obras em andamento com entrada parcial em 2023.
- Lote 3 (Itabapoana) – Licenças emitidas. Obras em andamento, com entrada em operação em 2023.
- Lote 14 (Lagoa dos Patos) – Conclusão das SEs Marmeleiros e Livramento, com liberação de 11% da RAP. LO do trecho LT Povo Novo – Guaíba 3 e LI do trecho 6 (LT Siderópolis 2 – Forquilha) em trâmite de aprovação. Obras das LT Sta. Maria – Livramento em andamento com previsão de entrada em operação em 2023. Pendente a LP do trecho Capivari do Sul - Siderópolis 2 relativa a 36% da RAP do lote.

Leilão de Dezembro/2020:

- Lote 2 (Morro do Chapéu) – Licenças emitidas para todos os trechos com obras em andamento.

Leilão de Dezembro/2021:

- Emitida dispensa de licenciamento pelo órgão ambiental e obras em andamento.

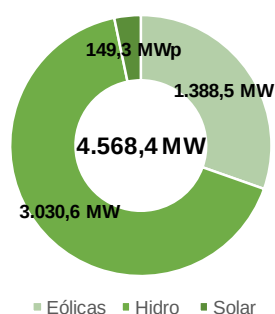
Leilão de Junho/2022:

- Lote 2 (Alto Paranaíba) – Estudos ambientais protocolados e em análise para obtenção das Licenças Ambientais. 92% do Capex contratado, com *hedge* de moedas e *commodities*.
- Lote 11 (Paraíso) – LP já concluída e LI ratificada pelo órgão. Ordens de Início emitidas com início das obras em 2023. 97% do Capex contratado, com *hedge* de moedas e *commodities*.

1.2. Renováveis

Os ativos em operação e em construção totalizam 44 parques eólicos, 7 usinas hidrelétricas e 2 parques solares.

Capacidade Instalada Atual



1.2.1. Parques Eólicos e Solares

A Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2023 com 42 parques eólicos em operação, com capacidade instalada de 1.389 MW e 2 parques solares (Complexo Solar Luzia), com capacidade instalada de 149 MWp.

O portfólio de ativos eólicos totalizará 1,6 GW nos próximos meses, dos quais 51% estarão destinados ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e 49% ao Ambiente de Contratação Livre (ACL), alinhado com a estratégia de posicionamento na liberalização do mercado de energia brasileiro.

Eólicas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão	Fim da Concessão
EOL Caetité 1	100%	BA	Caetité	30,0	13,00	29/10/2012	28/10/2042
EOL Caetité 2	100%	BA	Caetité	30,0	14,70	07/02/2011	06/02/2046
EOL Caetité 3	100%	BA	Caetité	30,0	11,20	24/02/2011	23/02/2046
EOL Calango 1	100%	RN	Bodó e Santana do Mato	30,0	13,90	28/04/2011	27/04/2046
EOL Calango 3	100%	RN	Bodó, Santana do Mato e Lagoa Nova	30,0	13,90	30/05/2011	29/05/2046
EOL Rio do Fogo (ENERBRASIL)	100%	RN	Rio do Fogo	49,3	17,90	19/12/2001	18/12/2031
EOL Arizona 1	100%	RN	Rio do Fogo	28,0	12,90	04/03/2011	03/03/2046
EOL Mel 2	100%	RN	Areia Branca	20,0	8,80	28/02/2011	27/02/2046
EOL Calango 6	100%	RN	Bodó e Cerro Corá	30,0	18,50	20/11/2014	19/11/2049
EOL Santana 1	100%	RN	Bodó, Lagoa Nova e Cerro Corá	30,0	17,30	14/11/2014	13/11/2049
EOL Santana 2	100%	RN	Bodó e Lagoa Nova	24,0	13,10	14/11/2014	13/11/2049
EOL Calango 2	100%	RN	Bodó	30,0	12,80	09/05/2011	08/05/2046
EOL Calango 4	100%	RN	Bodó	30,0	13,50	19/05/2011	18/05/2046
EOL Calango 5	100%	RN	Bodó	30,0	13,70	02/06/2011	01/06/2046
EOL Canoas	100%	PB	São José do Sabugi e Junco do Seridó	31,5	17,70	04/08/2015	03/08/2050
EOL Lagoa 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	31,5	15,60	04/08/2015	03/08/2050
EOL Lagoa 1	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	31,5	16,30	04/08/2015	03/08/2050
CHAFARIZ 1	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,2	21/06/2018	20/06/2053
CHAFARIZ 2	100%	PB	Santa Luzia	34,7	17,4	21/06/2018	20/06/2053
CHAFARIZ 3	100%	PB	Santa Luzia	34,7	17,8	21/06/2018	20/06/2053
CHAFARIZ 4	100%	PB	Santa Luzia e Areia de Baraúnas	34,7	17,8	05/02/2019	04/02/2054
CHAFARIZ 5	100%	PB	Santa Luzia	34,7	16,6	05/02/2019	04/02/2054
CHAFARIZ 6	100%	PB	Santa Luzia	31,2	15,2	21/06/2018	20/06/2053
CHAFARIZ 7	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,3	21/06/2018	20/06/2053
LAGOA 3	100%	PB	São José do Sabugi	34,7	17,2	26/06/2018	25/06/2053
LAGOA 4	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	20,8	10,2	26/06/2018	25/06/2053
CANOAS 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,7	16,3	26/06/2018	25/06/2053
CANOAS 3	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,7	16,8	05/02/2019	04/02/2054
CANOAS 4	100%	PB	São José do Sabugi	34,7	16,5	26/06/2018	25/06/2053
VENTOS DE ARAPUÁ 1	100%	PB	Areia de Baraúnas	24,3	11,6	05/02/2019	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 2	100%	PB	Areia de Baraúnas, São Mamede e Santa Luzia	34,7	17,2	05/02/2019	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 3	100%	PB	Areia de Baraúnas e São Mamede	13,9	5,8	05/02/2019	04/02/2054
OITIS 1	100%	PI	Dom Inocêncio	49,5	26,1	29/11/2019	28/11/2054
OITIS 2	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	27,5	14,3	24/12/2019	23/12/2054
OITIS 3 ⁽¹⁾	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	24,4	24/12/2019	23/12/2054
OITIS 4 ⁽²⁾	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	24	24/12/2019	23/12/2054
OITIS 5 ⁽³⁾	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,5	23,8	24/12/2019	23/12/2054
OITIS 6	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	24,3	24/12/2019	23/12/2054
OITIS 7	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,5	25,6	24/12/2019	23/12/2054
OITIS 8	100%	PI	Dom Inocêncio	49,5	25,5	29/11/2019	28/11/2054
OITIS 21 ⁽⁴⁾	100%	PI/BA	Casa Nova	44,00	20,8	24/12/2019	23/12/2054
OITIS 22	100%	PI/BA	Casa Nova	49,50	22,22	24/12/2019	23/12/2054

Notas: (1) Oitis 3 está parcialmente concluído, com 38,5MW em operação; (2) Oitis 4 está parcialmente concluído, com 22 MW em operação; (3) Oitis 5 está parcialmente concluído, com 27,5 MW em operação; (4) Oitis 21 está parcialmente concluído, com 38,5 MW em operação

O portfólio de ativos solares totalizou 149 MWp em março de 2023, com a conclusão do Complexo Solar Luzia.

Fotovoltaicas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MWp)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão	Fim da Concessão
LUZIA 2	100%	PB	Santa Luzia	74,65	17,3	29/05/2020	29/05/2055
LUZIA 3	100%	PB	Santa Luzia	74,65	17,3	29/05/2020	29/05/2055

No 1T23 a energia eólica e solar gerada foi de 943 GWh, 84,71% acima do 1T22. Destaque para a maior eolicidade, entrada em operação do Complexo Eólico de Oitis e conclusão do Complexo Solar Luzia. A disponibilidade no trimestre foi acima de 97%, conforme programado.

1.2.1.1. Evolução da construção dos parques eólicos e solares

Avanço Físico	LICENÇAS		
	LP	LI	LO
Complexo Oitis	✓	✓	■
Complexo Solar Luzia	✓	✓	✓
Concluído	✓		
Parcialmente Concluída	■		
Em andamento	●		
A Iniciar	▲		

LP = Licença Prévia
LI = Licença de Instalação
LO = Licença de Operação

Oitis encerrou o 1T23 com 401,5 MW em operação (comercial e em teste). Ao todo, serão 103 turbinas, do modelo GE 158, de capacidade unitária de 5,5 MW, um dos mais modernos e eficientes do mercado global. A previsão é que a entrada em operação do total do complexo, que possui capacidade instalada total de 566,5 MW, se dê no 2T23.

Em março de 2023 foi concluída a construção do Complexo Solar Luzia, com capacidade instalada de 149MWp. Anunciado em dezembro de 2020, o projeto localizado na Paraíba, possui toda a sua energia destinada ao ACL, sendo que 100% já está vendida até 2026. Vale destacar que possui alta sinergia com o Complexo Chafariz e a LT Santa Luzia, além do direito de associação garantida com o Complexo Eólico Chafariz, tendo assim um custo de TUST reduzido.

1.2.2. Hidrelétricas

A Neoenergia tem participação em 7 usinas hidrelétricas (com participação direta e indireta): Itapebi, Corumbá, Baguari, Dardanelos, Teles Pires, Baixo Iguaçu e Belo Monte.

Em dezembro de 2022 foi divulgada a operação de Permuta de Ativos entre a Neoenergia e a Eletrobras, cujo *closing* é esperado para o 2º semestre de 2023, que resultará na consolidação de 100% da hidrelétrica de Dardanelos e no desinvestimento nas hidrelétricas de Teles Pires e Baguari.

Hidrelétricas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão	Fim da Concessão
						Autorização	
UHE Itapebi	100%	BA	Rio Jequitinhonha	462,0	202,1	28/05/1999	15/05/2039
UHE Corumbá III	70%	GO	Rio Corumbá	96,5	47	07/11/2001	22/04/2040
UHE Baguari I	51%	MG	Rio Doce	140,0	81,9	15/08/2006	19/03/2046
UHE Dardanelos - Águas da Pedra	51%	MT	Rio Aripuanã	261,0	147,2	03/07/2007	19/11/2048
Teles Pires	51%	MT / PA	Rio Teles Pires	1.819,8	964,2	07/06/2011	28/01/2047
Belo Monte	10%	PA	Rio Xingu	11.233,1	4.571,0	26/08/2010	10/07/2046
Baixo Iguaçu - Geração Céu Azul	70%	PR	Rio Iguaçu	350,2	172,4	20/08/2012	03/12/2049

NOTA: Em 17 de setembro de 2021, a Aneel homologou uma extensão dos prazos de outorga das usinas hidrelétricas participantes do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE. Em 13 de dezembro de 2022, a Aneel postergou em 220 dias o prazo de concessão da UHE Dardanelos, pela resolução autorizativa nº 13.297.

1.3. Liberalizado

1.3.1. Termopernambuco

A Termopernambuco é uma térmica inserida no PPT (Programa Prioritário de Térmicas). Possui PPAs com Neoenergia Coelba (65MW) e Neoenergia Pernambuco (390MW) com duração até 2024, que garantem a receita da usina. Tem capacidade instalada de 533 MW e energia assegurada de 504 MW. Vale lembrar que a Termopernambuco, sagrou-se vencedora do Leilão de Reserva de Capacidade em dezembro de 2021, onde foi vendida toda sua capacidade disponível, de 498 MW, ao preço da potência R\$ 487.412,70 MW/ano, com início de fornecimento em 1º de julho de 2026, assegurando a receita fixa de potência de R\$ 207 milhões por ano. O contrato tem vigência de 15 anos.

No 1T23 não houve geração de energia em Termopernambuco, uma vez que a usina não foi despachada.

2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Consolidado

DRE CONSOLIDADO (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Operacional Líquida (1)	11.107	9.882	1.225	12%
Custos Com Energia (2)	(6.996)	(6.234)	(762)	12%
Margem Bruta s/VNR	4.111	3.648	463	13%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	649	532	117	22%
MARGEM BRUTA	4.760	4.180	580	14%
Despesa Operacional	(970)	(889)	(81)	9%
PECLD	(176)	(130)	(46)	35%
(+) Equivalência Patrimonial / Aj. a Valor Justo	6	8	(2)	(25%)
EBITDA	3.620	3.169	451	14%
Depreciação	(609)	(527)	(82)	16%
Resultado Financeiro	(1.272)	(917)	(355)	39%
IR/CS	(505)	(487)	(18)	4%
Minoritário	(19)	(26)	7	(27%)
LUCRO LÍQUIDO	1.215	1.212	3	0%

(1) Considera Receita de Construção

(2) Considera Custos de Construção

Conforme expresso na Orientação Técnica CPC 08, o reconhecimento e mensuração das variações entre os custos não gerenciáveis efetivamente ocorridos em relação às tarifas homologadas são classificados sempre na linha de Receita Operacional como Valores a Receber/Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros. Considerando que grande parte da Parcela A é registrada como custo de energia, a análise isolada de variações de receita e custo pode levar a distorções na interpretação do resultado do período. Desta forma, a Companhia acredita ser mais adequado explicar as variações do resultado a partir da Margem Bruta.

A Neoenergia encerrou o 1T23 com Margem Bruta de R\$ 4.760 milhões, +14% vs. 1T22, impactada pelos efeitos: (i) dos Reajustes Tarifários de 2022 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern vigentes a partir do final de abril/22 (variação da parcela B: +14,14%, +14,82% e +14,75% respectivamente), da Neoenergia Elektro, vigente a partir do final de agosto/22 (variação da parcela B: +9,32%) e da Neoenergia Brasília, vigente a partir do início de novembro/22 (variação da parcela B: + 5,2%); (ii) do maior VNR, por ajuste pontual na base de remuneração de Neoenergia Coelba e Neoenergia Cosern para Revisão Tarifária, mitigando o impacto do menor IPCA; (iii) do maior Capex em transmissão; e (iv) do melhor resultado em Renováveis devido à entrada em operação dos Complexos Eólicos Chafariz e Oitis e do Complexo Solar Luzia.

As despesas operacionais somaram R\$ 970 milhões no 1T23, +9% vs. 1T22. Normalizando o efeito dos novos negócios de transmissão e renováveis, esta variação reduz para +8%.

A PECLD foi de R\$ 176 milhões no 1T23, +R\$ 46 milhões vs. 1T22. O indicador PECLD/ROB de Neoenergia foi de 1,63% no 1T23, vs 1,19% no 4T22 e 1,15% no regulatório.

Como resultado dos efeitos apresentados, o EBITDA foi de R\$ 3.620 milhões no 1T23 (+14% vs. 1T22). Já o EBITDA Ajustado (Caixa) foi de R\$ 2.609 milhões (+7% vs. 1T22).

O Resultado Financeiro Consolidado foi de -R\$ 1.272 milhões no 1T23, pior em R\$ 355 milhões vs. 1T22. Essa variação é explicada, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida, maior CDI, além do aumento do saldo médio da dívida devido às captações direcionadas para Capex de novos projetos de transmissão, eólico e solar, além das Distribuidoras.

O lucro líquido encerrou o trimestre em R\$ 1.215 milhões, em linha com o 1T22.

2.2. Redes

O resultado do segmento de Redes contempla o desempenho tanto das distribuidoras como dos ativos de transmissão.

DRE REDES (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	10.760	9.541	1.219	13%
Custos Com Energia	(7.171)	(6.467)	(704)	11%
Margem Bruta s/ VNR	3.589	3.074	515	17%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	649	532	117	22%
Margem Bruta	4.238	3.606	632	18%
Despesa Operacional	(808)	(758)	(50)	7%
PECLD	(176)	(130)	(46)	35%
EBITDA	3.254	2.718	536	20%
Depreciação	(471)	(384)	(87)	23%
Resultado Financeiro	(1.102)	(686)	(416)	61%
IR CS	(446)	(419)	(27)	6%
LUCRO LÍQUIDO	1.235	1.229	6	0%

O segmento de Redes encerrou o 1T23 com Margem Bruta de R\$ 4.238 milhões, +18% vs. 1T22, impactada pelos efeitos: (i) dos Reajustes Tarifários de 2022 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern vigentes a partir do final de abril/22 (variação da parcela B: +14,14%, +14,82% e +14,75% respectivamente), da Neoenergia Elektro, vigente a partir do final de agosto/22 (variação da parcela B: +9,32%) e da Neoenergia Brasília, vigente a partir do início de novembro/22 (variação da parcela B: + 5,2%); (ii) do maior VNR, por ajuste pontual na base de remuneração de Neoenergia Coelba e Neoenergia Cosern para Revisão Tarifária, mitigando o impacto do menor IPCA; e (iii) do maior Capex em transmissão;

As despesas operacionais somaram R\$ 808 milhões no 1T23, +7% vs. 1T22. Normalizando o efeito dos novos negócios de transmissão, esta variação reduz para +6%.

A PECLD foi de R\$ 176 milhões no 1T23, +R\$ 46 milhões vs. 1T22. O indicador PECLD/ROB de Neoenergia foi de 1,63% no 1T23, vs 1,19% no 4T22 e 1,15% no regulatório.

Como resultado dos efeitos apresentados, o EBITDA foi de R\$ 3.254 milhões no 1T23 (+20% vs. 1T22) e o EBITDA Ajustado (Caixa) foi de R\$ 2.243 milhões (+14% vs. 1T22).

O lucro líquido encerrou o trimestre em R\$ 1.235 milhões, em linha com o 1T22, impactado pela piora no resultado financeiro, em virtude do aumento do CDI e seu reflexo nos encargos de dívida.

DRE TRANSMISSÃO (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	1.236	686	550	80%
Custos de Construção	(735)	(355)	(380)	107%
Margem Bruta	501	331	170	51%
Despesa Operacional	(37)	(26)	(11)	42%
EBITDA	464	305	159	52%
Depreciação	(2)	-	(2)	-
Resultado Financeiro	(128)	(98)	(30)	31%
IR CS	(107)	(62)	(45)	73%
LUCRO LÍQUIDO	227	145	82	57%
IFRS15	362	210	152	72%

As transmissoras apresentaram Margem Bruta de R\$ 501 milhões no trimestre (+51% vs. 1T22), explicada por maior IFRS, em função do maior Capex.

As despesas operacionais somaram R\$ 37 milhões no 1T23, +R\$ 11 milhões acima do valor de 1T22, em decorrência, principalmente, dos novos lotes em operação.

O EBITDA de transmissão encerrou o trimestre em R\$ 464 milhões (+52% vs. 1T22) e o EBITDA Caixa foi de R\$ 102 milhões (+7% vs. 1T22).

O Lucro Líquido foi de R\$ 227 milhões no 1T23 (+57% vs. 1T22).

2.2.1. NEOENERGIA COELBA

DRE (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	3.641	3.357	284	8%
Custos Com Energia	(2.247)	(2.154)	(93)	4%
Margem Bruta s/ VNR	1.394	1.203	191	16%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	368	271	97	36%
Margem Bruta	1.762	1.474	288	20%
Despesa Operacional	(336)	(305)	(31)	10%
PECLD	(54)	(57)	3	(5%)
EBITDA	1.372	1.112	260	23%
Depreciação	(204)	(173)	(31)	18%
Resultado Financeiro	(446)	(285)	(161)	56%
IR CS	(152)	(136)	(16)	12%
LUCRO LÍQUIDO	570	518	52	10%

A Neoenergia Coelba encerrou o 1T23 com Margem Bruta de R\$ 1.762 milhões (+20% vs. 1T22) impactada pela variação da parcela B de +14,14% em abril/22, pelo aumento da base de clientes e pelo maior VNR no período, por ajuste pontual na base de remuneração para Revisão Tarifária, mitigando o impacto do menor IPCA, além do maior volume em relação ao 1T22.

As despesas operacionais foram de R\$ 336 milhões no 1T23 (+10% vs. 1T22).

No trimestre, a PECLD foi de R\$ 54 milhões (-R\$ 3 milhões vs. 1T22). Quando analisamos o indicador de inadimplência (PECLD/ROB), o mesmo encerrou o 1T23 em 1,39%, abaixo do patamar do 1T22 de 1,41% e do limite regulatório de 1,52%.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA foi de R\$ 1.372 milhões no 1T23 (+23% vs. 1T22). O EBITDA Caixa (ex-VNR) no período foi de R\$ 1.004 milhões, +19% vs. 1T22.

Já o Lucro Líquido foi de R\$ 570 milhões no 1T23, +10% vs. 1T22.

2.2.2. NEOENERGIA PERNAMBUCO

DRE (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	2.072	1.870	202	11%
Custos Com Energia	(1.525)	(1.380)	(145)	11%
Margem Bruta s/ VNR	547	490	57	12%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	96	103	(7)	(7%)
Margem Bruta	643	593	50	8%
Despesa Operacional	(169)	(171)	2	(1%)
PECLD	(70)	(57)	(13)	23%
EBITDA	404	365	39	11%
Depreciação	(97)	(86)	(11)	13%
Resultado Financeiro	(245)	(157)	(88)	56%
IR CS	(21)	(39)	18	(46%)
LUCRO LÍQUIDO	41	83	(42)	(51%)

A Neoenergia Pernambuco encerrou o 1T23 com Margem Bruta de R\$ 643 milhões (+8% vs. 1T22), impulsionada pela variação da parcela B de +14,82% em abril/22 e pelo aumento da base de clientes, apesar da redução do VNR, pelo impacto do menor IPCA.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 169 milhões no 1T23 (-1% vs. 1T22), em linha com período anterior.

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 70 milhões, R\$ 13 milhões acima do mesmo período do ano anterior. De modo geral, a PECLD foi impactada pela pressão de inadimplência no varejo (classe Residencial e Rural), além de um efeito pontual no Poder Público, que será recuperado nos próximos meses.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 404 milhões, incremento de 11% vs. 1T22. O EBITDA Caixa (ex-VNR) no 1T23 foi de R\$ 308 milhões, +18% vs. 1T22.

O Lucro Líquido foi de R\$ 41 milhões no 1T23 (-R\$ 42 milhões vs. 1T22), impactado pela piora no resultado financeiro, em virtude do aumento do CDI e seu reflexo nos encargos de dívida.

2.2.3. NEOENERGIA COSERN

DRE (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	870	806	64	8%
Custos Com Energia	(578)	(558)	(20)	4%
Margem Bruta s/ VNR	292	248	44	18%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	92	54	38	70%
Margem Bruta	384	302	82	27%
Despesa Operacional	(63)	(59)	(4)	7%
PECLD	(2)	2	N/A	N/A
EBITDA	319	245	74	30%
Depreciação	(40)	(33)	(7)	21%
Resultado Financeiro	(75)	(35)	(40)	114%
IR CS	(44)	(35)	(9)	26%
LUCRO LÍQUIDO	160	142	18	13%

A Neoenergia Cosern encerrou o 1T23 com Margem Bruta de R\$ 384 milhões, +27% vs. 1T22, reflexo da variação da parcela B de +14,75% do reajuste de abril/22, maior VNR, por ajuste pontual na base de remuneração para Revisão Tarifária, mitigando o impacto do menor IPCA, além do aumento da base de clientes.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 63 milhões no 1T23 (+7% vs. 1T22).

A PECLD totalizou -R\$ 2 milhões no 1T23 (vs. +R\$ 2 milhões no 1T22). Quando analisamos o indicador de inadimplência (PECLD/ROB), o ano encerrou em 0,25%, abaixo do limite regulatório de 0,61%.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 1T23 foi de R\$ 319 milhões, incremento de +30% vs. 1T22. O EBITDA Caixa (ex-VNR) no 1T23 foi de R\$ 227 milhões, +19% vs. 1T22.

O Lucro Líquido foi de R\$ 160 milhões no 1T23 (+13% vs. 1T22).

2.2.4. NEOENERGIA ELEKTRO

DRE (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	2.138	2.032	106	5%
Custos Com Energia	(1.373)	(1.364)	(9)	1%
Margem Bruta s/ VNR	765	668	97	15%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	88	99	(11)	(11%)
Margem Bruta	853	767	86	11%
Despesa Operacional	(143)	(132)	(11)	8%
PECLD	(36)	(23)	(13)	57%
EBITDA	674	612	62	10%
Depreciação	(90)	(71)	(19)	27%
Resultado Financeiro	(157)	(92)	(65)	71%
IR CS	(144)	(135)	(9)	7%
LUCRO LÍQUIDO	283	314	(31)	(10%)

A Neoenergia Elektro encerrou o 1T23 com Margem Bruta de R\$ 853 milhões (+11% vs. 1T22) impactada pela variação da parcela B de +9,32% em agosto/22 e pelo aumento da base de clientes, apesar da redução do VNR, pelo impacto do menor IPCA.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 143 milhões no 1T23 (+8% vs. 1T22).

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 36 milhões, +R\$ 13 milhões vs. 1T22, impactada negativamente pelo efeito não recorrente da recuperação judicial de dois grandes clientes, o que adicionou R\$ 14,3 milhões na PECLD do trimestre. Sem esse impacto, a PECLD seria de R\$ 22 milhões, em linha com o período anterior.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA foi de R\$ 674 milhões no trimestre (+10% vs. 1T22) e o EBITDA Caixa (ex- VNR) no trimestre foi de R\$ 586 milhões, +14% vs. 1T22.

O Lucro Líquido foi de R\$ 283 milhões no 1T23, -10% vs. 1T22, impactado pela piora no resultado financeiro, em virtude do aumento do CDI e seu reflexo nos encargos de dívida.

2.2.5. NEOENERGIA BRASÍLIA

DRE (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	813	793	20	3%
Custos com Energia	(713)	(657)	(56)	9%
Margem Bruta s/ VNR	100	136	(36)	(26%)
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	5	5	-	-
Margem Bruta	105	141	(36)	(26%)
Despesa Operacional	(70)	(65)	(5)	8%
PECLD	(13)	5	(18)	N/A
EBITDA	22	81	(59)	(73%)
Depreciação	(38)	(15)	(23)	153%
Resultado Financeiro	(49)	(20)	(29)	145%
IR CS	20	(17)	37	N/A
LUCRO LÍQUIDO	(45)	29	(74)	N/A

A Neoenergia Brasília encerrou o 1T23 com Margem Bruta de R\$ 105 milhões (-26% vs. 1T22), em razão da sobrecontratação, que impactou em -R\$ 37 milhões.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 70 milhões no trimestre (+8% vs. 1T22), explicada por R\$ 8 milhões de reversão pontual de contingências no 1T22. Desconsiderando este efeito, a variação é de 4%.

No trimestre, a PECLD foi de R\$ 13 milhões, R\$ 18 milhões acima do 1T22, explicada por reversões ocorridas no ano anterior.

O EBITDA no 1T23 foi de R\$ 22 milhões (-73% vs. 1T22) e o EBITDA caixa (ex-VNR) foi de R\$ 17 milhões (-78% vs. 1T22).

Como resultado das variações acima, além da piora no resultado financeiro, a Companhia teve prejuízo de R\$ 45 milhões no 1T23, vs. lucro de R\$ 29 milhões no 1T22.

2.3. Renováveis

O resultado do segmento de Renováveis contempla o desempenho dos parques eólicos e usinas hidrelétricas do Grupo Neoenergia.

DRE RENOVÁVEIS (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	461	406	55	14%
Custos Com Energia	(116)	(119)	3	(3%)
MARGEM BRUTA	345	287	58	20%
Despesa Operacional	(78)	(60)	(18)	30%
(+) Equivalência Patrimonial / Aj. a Valor Justo	6	8	(2)	(25%)
EBITDA	273	235	38	16%
Depreciação	(85)	(72)	(13)	18%
Resultado Financeiro	(75)	(72)	(3)	4%
IR/CS	(38)	(28)	(10)	36%
LUCRO LÍQUIDO	75	63	12	19%

DRE HIDROS (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	161	167	(6)	(4%)
Custos Com Energia	(27)	(20)	(7)	35%
MARGEM BRUTA	134	147	(13)	(9%)
Despesa Operacional	(28)	(26)	(2)	8%
(+) Equivalência Patrimonial / Aj. a Valor Justo	6	8	(2)	(25%)
EBITDA	112	129	(17)	(13%)
Depreciação	(19)	(24)	5	(21%)
Resultado Financeiro	(17)	(18)	1	(6%)
IR/CS	(19)	(16)	(3)	19%
LUCRO LÍQUIDO	57	71	(14)	(20%)

DRE ÉOLICAS (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	286	239	47	20%
Custos Com Energia	(85)	(99)	14	(14%)
MARGEM BRUTA	201	140	61	44%
Despesa Operacional	(50)	(34)	(16)	47%
EBITDA	151	106	45	42%
Depreciação	(62)	(48)	(14)	29%
Resultado Financeiro	(57)	(54)	(3)	6%
IR/CS	(19)	(12)	(7)	58%
LUCRO LÍQUIDO	13	(8)	21	N/A

DRE SOLAR (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	14	-	14	-
Custos Com Energia	(4)	-	(4)	-
MARGEM BRUTA	10	-	10	-
Despesa Operacional	-	-	-	-
EBITDA	10	-	10	-
Depreciação	(4)	-	(4)	-
Resultado Financeiro	(1)	-	(1)	-
IR/CS	-	-	-	-
LUCRO LÍQUIDO	5	-	5	-

O segmento Renováveis encerrou o 1T23 com margem bruta de R\$ 345 milhões (+R\$ 58 milhões vs. 1T22) impactada positivamente pelas eólicas (+R\$ 61 milhões vs. 1T22) e solar (+R\$ 10 milhões vs. 1T22), em função da maior eolicidade no trimestre, da entrada em operação comercial no 3T22 do Complexo Eólico de Oitis e da conclusão do Complexo Solar Luzia no trimestre, além de geração plena em Chafariz.

As despesas operacionais encerraram o 1T23 em R\$ 78 milhões (+30% vs. 1T23), principalmente, em função da entrada em operação comercial dos novos ativos eólicos.

Por esses efeitos, o EBITDA do segmento de Renováveis no trimestre foi de R\$273 milhões (+16% vs. 1T22).

O Resultado registrado no 1T23 foi de R\$ 75 milhões (+19% vs. 1T22).

2.4. Liberalizado

DRE LIBERALIZADO (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	777	770	7	1%
Custos Com Energia	(590)	(471)	(119)	25%
Margem Bruta	187	299	(112)	(37%)
Despesa Operacional	(34)	(34)	-	-
EBITDA	153	265	(112)	(42%)
Depreciação	(11)	(16)	5	(31%)
Resultado Financeiro	(8)	(38)	30	(79%)
IR CS	(21)	(36)	15	(42%)
LUCRO LÍQUIDO	113	175	(62)	(35%)

DRE TERMOPERNAMBUCO (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	406	355	51	14%
Custos Com Energia	(240)	(70)	(170)	243%
Margem Bruta	166	285	(119)	(42%)
Despesa Operacional	(21)	(20)	(1)	5%
EBITDA	145	265	(120)	(45%)
Depreciação	(11)	(16)	5	(31%)
Resultado Financeiro	(8)	(38)	30	(79%)
IR CS	(19)	(35)	16	(46%)
LUCRO LÍQUIDO	107	176	(69)	(39%)

DRE COMERCIALIZAÇÃO (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	367	410	(43)	(10%)
Custos Com Energia	(347)	(396)	49	(12%)
Margem Bruta	20	14	6	43%
Despesa Operacional	(13)	(13)	-	-
EBITDA	7	1	6	600%
IR CS	(2)	(1)	(1)	100%
LUCRO LÍQUIDO	5	-	5	-

O segmento Liberalizado consolidou margem bruta de R\$ 187 milhões no 1T23 (-37% vs. 1T22), impactada por menor margem de Termopernambuco (- R\$ 119 milhões vs. 1T22), explicada pelo maior custo, uma vez que no 1T22, extraordinariamente, não houve fornecimento de gás, o que permitiu a usina não pagar pelo gás e pelo transporte, honrando seus contratos de venda de energia comprando à PLD. A comercializadora, por outro lado, contribuiu com R\$ 20 milhões de margem bruta no trimestre (+R\$ 6 milhões vs. 1T22).

As despesas operacionais totalizaram R\$ 34 milhões no 1T23, em linha com o registrado no 1T22.

Como resultado dessas variações, o EBITDA de Liberalizado foi de R\$ 153 milhões no 1T23 (-R\$112 milhões vs. 1T22).

Já o lucro líquido foi de R\$ 113 milhões no trimestre (-R\$ 62 milhões vs. 1T22). Esse resultado também foi impactado pela melhora no resultado financeiro do trimestre, decorrente da maior rentabilidade das aplicações financeiras e melhor resultado do serviço de dívida.

3. EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Resolução CVM nº 156/22 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma resolução:

EBITDA (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Lucro líquido do período (A)	1.215	1.212	3	0%
Lucro Atribuído aos minoritários (B)	(19)	(26)	7	(27%)
Despesas financeiras (C)	(1.394)	(1.056)	(338)	32%
Receitas financeiras (D)	344	341	3	1%
Outros resultados financeiros, líquidos (E)	(222)	(202)	(20)	10%
Imposto de renda e contribuição social (F)	(505)	(487)	(18)	4%
Depreciação e Amortização (G)	(609)	(527)	(82)	16%
EBITDA = (A-(B+C+D+E+F+G))	3.620	3.169	451	14%
Ativo Financeiro da Concessão - VNR (H)	649	532	117	22%
IFRS 15 (I)	362	210	152	72%
EBITDA Ajustado = (EBITDA -(H+I))	2.609	2.427	182	7%

4. RESULTADO FINANCEIRO

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (R\$ MM)	1T23	1T22	Variação	
			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	203	123	80	65%
Encargos, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos de dívida	(1.442)	(1.080)	(362)	34%
Outros resultados financeiros não relacionados a dívida	(33)	40	(73)	(183%)
Juros, comissões e acréscimo moratório	82	135	(53)	(39%)
Variações monetárias e cambiais - outros	81	(12)	93	(775%)
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(47)	(49)	2	(4%)
Atualização do ativo / passivo financeiro setorial	38	73	(35)	(48%)
Obrigações pós emprego	(23)	(19)	(4)	21%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(164)	(88)	(76)	86%
Total	(1.272)	(917)	(355)	39%

O Resultado Financeiro Consolidado foi de -R\$ 1.272 milhões no 1T23, - R\$ 355 milhões vs. 1T22, variação explicada, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida (+R\$ 362 milhões), em razão do aumento de 15% no saldo médio da dívida devido às captações direcionadas para Capex de novos projetos de transmissão e eólicas, além das Distribuidoras. Adicionalmente, no período observamos aumento do CDI (56% do endividamento da companhia), o que foi parcialmente compensado pelo aumento da renda de aplicações financeiras (+R\$ 80 milhões), decorrentes do aumento do rendimento médio e de 13% do valor aplicado.

5. INVESTIMENTOS

O Capex da Neoenergia encerrou o 1T23 em R\$ 2,1 bilhões, conforme abaixo:

CAPEX Neoenergia (R\$ milhões)	1T23	1T22	Δ %
Redes	1.978	1.635	21%
Distribuidoras	1.241	1.278	(3%)
Transmissoras	737	357	106%
Renováveis	138	808	(83%)
Liberalizado	6	4	65%
TOTAL	2.129	2.446	(13%)

5.1. Redes

5.1.1. Distribuição

No 1T23, o Capex das distribuidoras foi de R\$ 1,2 bilhões, dos quais R\$ 787 milhões foram destinados à expansão de redes. Segue abaixo tabela com a abertura do Capex por distribuidora.

INVESTIMENTOS REALIZADOS (valores em R\$ MM)						CONSOLIDADO	
	1T23					1T23	
Expansão de Rede	(423)	(121)	(71)	(145)	(27)	(787)	61%
Programa Luz para Todos	(78)	-	-	-	-	(78)	
Novas Ligações	(241)	(84)	(50)	(86)	(12)	(473)	
Novas SE's e RD's	(105)	(35)	(21)	(59)	(15)	(234)	
Compromisso ECV	-	(3)	-	-	-	(3)	
Renovação de Ativos	(91)	(44)	(25)	(54)	(25)	(239)	19%
Melhoria da Rede	(32)	(16)	(12)	(29)	(12)	(101)	8%
Perdas e Inadimplência	(28)	(33)	(9)	(5)	(3)	(79)	6%
Outros	(17)	(9)	(6)	(26)	(11)	(68)	5%
Movimentação Material (Estoque x Obra)	(87)	(43)	(15)	(14)	(17)	(176)	
(=) Investimento Bruto	(679)	(266)	(138)	(274)	(94)	(1.450)	
SUBVENÇÕES	13	4	1	12	3	33	
(=) Investimento Líquido	(665)	(262)	(136)	(262)	(91)	(1.417)	
Movimentação Material (Estoque x Obra)	87	43	15	14	17	176	
(=) CAPEX	(578)	(219)	(121)	(248)	(75)	(1.241)	
Base de Anuidade Regulatória	(17)	(9)	(6)	(26)	(11)	(68)	5%
Base de Remuneração Regulatória	(574)	(214)	(117)	(234)	(67)	(1.206)	95%

5.1.2. Transmissão

No 1T23, o Capex das transmissoras foi de R\$ 737 milhões, 106% acima do realizado no 1T22, integralmente dedicado à construção das linhas e subestações dos lotes adquiridos nos leilões recentes.

5.2. Renováveis

5.2.1. Parques Eólicos

Os investimentos realizados nos parques eólicos somaram R\$ 130 milhões no 1T23, R\$ 283 milhões abaixo do 1T22, em função da realização de Capex do Complexo Chafariz no 1T22. O Complexo Oitis está em fase final de construção.

5.2.2. Parques Solares

Os investimentos realizados nos parques Luzia somaram R\$ 1,6 milhão no 1T23. A obra foi finalizada em março de 2023.

5.2.3. Usinas Hidrelétricas

Investimentos de R\$ 6,3 milhões no 1T23, frente ao valor de R\$ 29,9 milhões no 1T22.

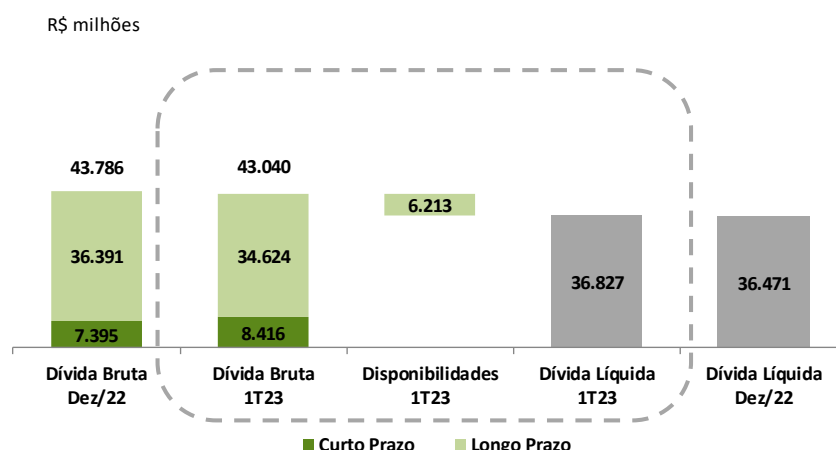
5.3. Liberalizado

A Termopernambuco realizou investimentos no montante de R\$ 6,1 milhões no 1T23, R\$ 2 milhões acima do realizado no 1T22, de acordo com seu cronograma de manutenções.

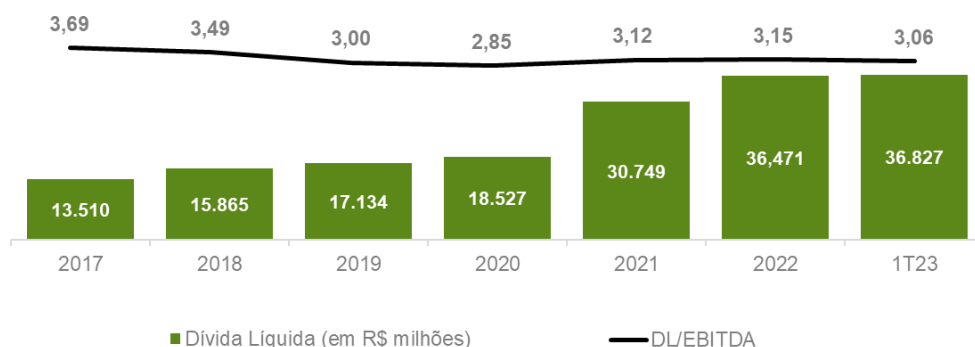
6. ENDIVIDAMENTO

6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira

Em março de 2023, a dívida líquida do consolidado da Neoenergia, incluindo caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 36.827 milhões (dívida bruta de R\$ 43.040 milhões), apresentando um crescimento de 1% (R\$ 356 milhões) em relação a dezembro de 2022, explicado principalmente pela execução de CAPEX dos projetos de redes e renováveis. Em relação a segregação do saldo devedor, a Neoenergia possui 80% da dívida contabilizada no longo prazo e 20% no curto prazo. Vale destacar que a operação de venda dos ativos operacionais de transmissão contribuiu com a desconsolidação de R\$ 2 bilhões na dívida bruta e R\$ 1,7 milhões na dívida líquida, ainda pendente a entrada do caixa.



O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 3,15x em dezembro de 2022 para 3,06x em março de 2023, impactado em -0,14 p.p. pela desconsolidação da dívida dos ativos operacionais de transmissão.



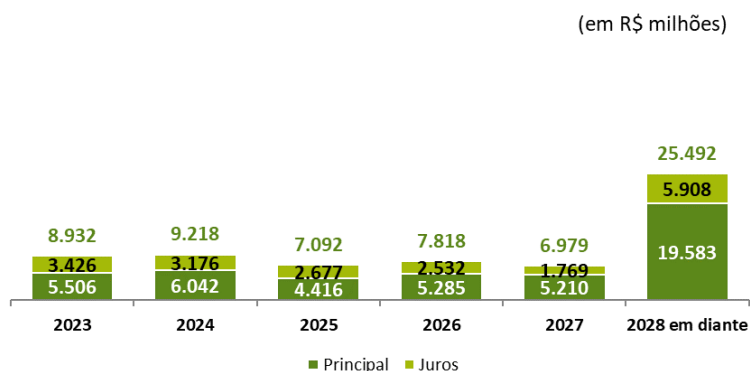
6.2. Cronograma de amortização das dívidas

A Companhia busca estruturar sua dívida em consonância com o ciclo financeiro de seus negócios, observando as peculiaridades de cada empresa e as características de suas concessões e autorizações. Visando reduzir o custo da dívida e alongar seu perfil de amortização, a Companhia executa ainda uma Gestão ativa de seus passivos financeiros de modo a evitar concentração dos vencimentos de dívida, resultando em efetivo alongamento. Os montantes vencidos nos próximos anos não apresentam concentração em nenhum período específico, estando consistentes com volumes vencidos nos últimos exercícios.

Em 2023, estão previstas amortizações pela Neoenergia Coelba no valor de R\$ 1.929 milhões, pagamentos pela Neoenergia Pernambuco no valor estimado de R\$ 549 milhões, pela Holding no montante estimado de R\$ 690 milhões, pela Neoenergia Lagoa dos Patos no valor de R\$ 580 milhões e pela Neoenergia Elektro no valor de R\$ 512 milhões. O total de amortizações da Holding, das três distribuidoras e da transmissora representam 77% do volume consolidado a amortizar neste período.

Em 2024, estão previstas amortizações pela Neoenergia Coelba no valor estimado de R\$ 2.157 milhões, pela Neoenergia Pernambuco no montante estimado de R\$ 1.376 milhões e pela Neoenergia Elektro no valor de R\$ 597 milhões. O total de amortizações dessas três distribuidoras representa 67% do volume consolidado a amortizar no período em referência.

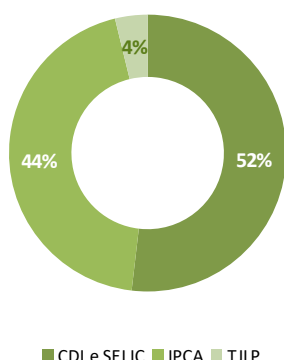
O prazo médio do endividamento da Neoenergia em março de 2023 foi de 5,44 anos (vs. 5,29 anos em dezembro de 2022). O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento vigente ao final do 1T23.



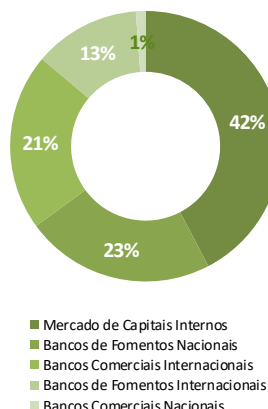
6.3. Perfil Dívida

Os gráficos abaixo apresentam o saldo de dívidas segregado por fonte de captação e por indexador. O custo médio da dívida consolidada no 1T23 foi de 11,8% (vs. 11,4% em dezembro de 2022) devido ao aumento da Selic.

DÍVIDA LÍQUIDA POR INDEXADOR (pós swap)



DÍVIDA POR FUNDING



No 1T23 captamos um total de R\$ 1.579 milhões. Destacamos as seguintes linhas de desembolso de dívida:

- Desembolso do BNDES para Neoenergia Guanabara, no total de R\$ 350 milhões com prazo de 24 anos;
- Liberação de 4131 junto ao Bank of America para Neoenergia Morro do Chapéu (R\$ 300 milhões) com prazo de 1 ano;
- Desembolso de 4131 junto ao Scotia Bank para Neoenergia Coelba (R\$ 500 milhões) com prazo de 3 anos;
- Liberação de 4131 junto ao Bank of America para Neoenergia Brasília (R\$ 200 milhões) com prazo de 4 anos;
- Desembolso do BNB para a Complexo Oitis, no montante de R\$ 69 milhões com prazo de 24 anos;
- Liberação do BNDES para Neoenergia Itabapoana, no total de R\$ 160 milhões com prazo de 24 anos.

Adicionalmente, foram contratadas no 1T23 linhas de crédito no montante total de R\$ 1.454 milhões, com desembolsos previstos (ou já realizado) no 2T23:

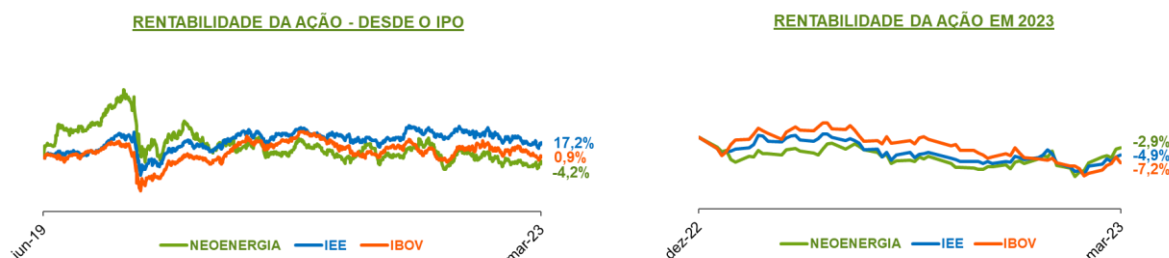
- Contratação de 4131 junto ao BNP para Neoenergia Coelba (R\$ 500 milhões) com prazo de 2 anos e data de liberação realizada em 04/Abril;
- Contratação de linha de Financiamento junto ao JICA para Neoenergia Pernambuco (R\$ 465 milhões) com prazo de 10 anos e data de liberação prevista para 20/Abril;
- Contratação de linha de Financiamento junto ao MUFG para Neoenergia Pernambuco (R\$ 239 milhões) com prazo de 5 anos e data de liberação prevista para 20/Abril
- Contratação de 4131 junto ao Bank of America para Neoenergia Morro do Chapéu (R\$ 250 milhões) com prazo de 1 ano e data de liberação prevista para 05/Maio.

7. RATING

Em 27 de março de 2023, a Standard & Poor's – S&P reafirmou o rating da Neoenergia e suas distribuidoras em “BB-” na Escala Global e ‘brAAA’ na Escala Nacional Brasil, limitadas ao rating soberano.

8. MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de março de 2023, o valor de mercado da Companhia era de R\$ 18,21 bilhões com as ações (NEOE3) cotadas a R\$ 15,00. Com relação ao ano de 2023, as ações apresentaram desvalorização de 2,9%, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:



Abaixo, quadro com valores de cotação da ação e valor de mercado:

Mercado de capitais	IPO	1T23
Quantidade de ações (mil)	1.213.797.248	1.213.797.248
Valor da ação	15,65	15,00
Valor de mercado ¹ (R\$ milhões)	18.996	18.207

¹Valor de mercado = quantidade de ação x valor da ação

9. ESG

A execução da estratégia ESG+F da Neoenergia gira em torno de três pilares que, juntos com a solidez financeira, reforçam a integração desses temas à estratégia e ao modelo de negócios da companhia:

- Meio ambiente e mudança climática: políticas ambientais alinham a atuação da empresa aos objetivos do Acordo de Paris e da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, constituindo a resposta aos desafios ambientais, como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade, ao mesmo tempo que ajudam a identificar e aproveitar as oportunidades derivadas da transição energética e ecológica;
- Compromisso social: políticas sociais reforçam a ligação do grupo com os direitos humanos, o desenvolvimento de relações profissionais baseadas na diversidade, na inclusão e no sentimento de pertencimento, sendo imprescindíveis, para isso, promover a igualdade de oportunidades e garantir a não discriminação na gestão de pessoas.
- Normas e políticas de governança corporativa, que visam assegurar o bom funcionamento dos principais Órgãos da Administração e Diretoria Executiva no desenvolvimento dos negócios.

A estratégia e o modelo de negócio da Neoenergia foram desenhados antecipando o papel que o setor elétrico pode desempenhar no combate às mudanças climáticas e na criação de oportunidades de desenvolvimento econômico,

social e ambiental. A companhia busca garantir que todas as atividades corporativas e de negócios se comprometam e promovam a criação de valor sustentável para todos os públicos de interesse (clientes, acionistas, empregados, contratados de terceiros, fornecedores, órgãos reguladores, governos e comunidades impactadas pelos seus negócios), retribuindo de forma equitativa a todos aqueles que contribuem para o êxito de seu projeto.

Como parte dessa evolução e compromisso, em 2022 o Grupo assumiu 16 metas ESG para os anos 2025 e 2030, que serão acompanhadas e divulgadas anualmente. Com isso, a Companhia ratifica o seu empenho em dar transparência a objetivos relevantes e mensuráveis, que representam os aspectos prioritários na sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

A Neoenergia segue comprometida com os ODS desde sua definição. A empresa concentra seus esforços nos ODS 07 (fornecimento de energia limpa e acessível) e 13 (ação global contra as mudanças climáticas), mantendo ainda compromisso com outros ODS relacionados a temas estratégicos: água potável e saneamento (ODS 6), indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9), vida terrestre (ODS 15) e parcerias e meios de implementação (ODS 17). A empresa também é signatária dos dez princípios do Pacto Global, desde 2007, com uma atuação baseada no respeito a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção.

As práticas sustentáveis da Neoenergia, integradas ao seu modelo de negócio, destacam a companhia e permitem o seu posicionamento em importantes índices e ratings de sustentabilidade e governança. Em 2022, a companhia integrou pelo terceiro ano consecutivo a carteira do FTSE4 Good Index Series e do Índice de Sustentabilidade Empresarial, da B3. A Neoenergia também, integra o The Sustainability Yearbook, da S&P e foi destaque no CDP, com score A- em Mudanças Climáticas e B em Segurança Hídrica.

O compromisso com o desenvolvimento sustentável da empresa nesse primeiro trimestre se materializa em projetos e iniciativas integrados no dia a dia das operações dos negócios, distribuídos nas seguintes dimensões:

AMBIENTAL

A Neoenergia acredita no importante papel do setor elétrico na descarbonização da economia e por isso investe fortemente na geração de energia renovável. Em março de 2023, inaugurou o primeiro complexo de geração associada de energia renovável do país, localizado na Paraíba. O complexo integra de forma inédita a geração de energia eólica e solar de Neoenergia Chafariz e Neoenergia Luzia, respectivamente. Os parques estão conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN) pela subestação Neoenergia Santa Luzia II e a respectiva linha de transmissão. O investimento total soma cerca de R\$ 3,5 bilhões e tem capacidade instalada de 0,6GW, suficiente para abastecer 1,3 milhão de residências por ano. Pioneiro no país, o projeto destaca-se pela sinergia entre os ativos dos parques eólico e solar com a linha de transmissão e a subestação, otimizando assim o uso da rede de transmissão em função da complementariedade das fontes.

No segmento de distribuição, o Grupo inovou e ofereceu à população do DF a primeira agência móvel 100% elétrica do setor energético brasileiro. A agência, além de oferecer todos os serviços técnicos e comerciais da distribuidora à população do Distrito Federal, vai reduzir a utilização de aproximadamente 2.600 litros de combustível fóssil por ano e eliminar, anualmente, a emissão de mais de 6,5 toneladas de CO₂.

Focando na digitalização, a Neoenergia acaba de modernizar a medição inteligente em Fernando de Noronha. A companhia substituiu mais de mil medidores homologados com funcionalidades mais amplas que permitem atender solicitações remotamente. O processo também incluiu a manutenção do sistema de telecomunicação na ilha, com equipamentos projetados especialmente para uma gestão precisa das redes elétricas.

SOCIAL

A Neoenergia ampliou sua atuação social na comunidade quilombola de Serra do Talhado, em Santa Luzia (PB), que terão a chance de ampliar as oportunidades de geração de trabalho e renda através das ações do Programa SER. O programa levará desenvolvimento de saúde, educação e renda às comunidades envolvidas, e implantará ao longo do ano uma série de iniciativas para capacitação e qualificação profissional dos educadores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arlindo Bento de Moraes, que fica na localidade.

Através do Instituto Neoenergia, o Grupo concluiu a capacitação de alunos em cursos de economia criativa através da primeira edição do projeto Oficinas Culturais e Artísticas (OCA), que formou 360 alunos de São Paulo em três cursos voltados ao mercado da economia criativa além de desenvolvimento de competências socioemocionais. A iniciativa ofereceu gratuitamente aulas práticas e teóricas de Design de Moda, Design Digital e Modelagem 3D e Cultura Digital para jovens de 16 a 21 anos dos municípios de Campos do Jordão, Capão Bonito e Santa Isabel, respectivamente.

O Grupo também levou energia à comunidade Xique-Xique, em Remanso, localidade isolada na Bahia. A Neoenergia concluiu a instalação de uma usina solar e da rede de distribuição que formam o sistema de microrrede. Pioneira no Nordeste, solução energética que traz inovação e proporciona bem-estar para todos na região, além de ser também a primeira 100% sustentável no país.

GOVERNANÇA

A Neoenergia publicou em fevereiro de 2023 seu Relatório Anual de Sustentabilidade referente ao ano de 2022, antecipando em um mês a publicação em relação ao ano anterior. O documento foi verificado por auditoria interna e externa, certificado por Controles Internos e verificado pelo Comitê de Sustentabilidade, Comitê de Auditoria e Conselho de Administração. E, acaba de divulgar a segunda edição do Relatório Anual de Transparência Fiscal. Além de informar voluntariamente o detalhamento das contribuições tributárias de 2022, a publicação reforça o compromisso com a sociedade na garantia dos princípios éticos de governança corporativa, em conformidade com a legislação brasileira e as boas práticas internacionais.

A Neoenergia está entre as três empresas do setor de energia elétrica com melhor reputação no Brasil, segundo o ranking do Monitor Empresarial de Reputação Corporativa 2022 (Merco), divulgado em março deste ano. A companhia contabilizou 3.619 pontos, alcançando o 91º lugar entre empresas de todos os setores, se posicionando pela primeira vez entre as 100 primeiras colocadas no ranking.

10. OUTROS TEMAS

10.1. Clientes Baixa Renda

Nº de Consumidores Residenciais (milhares)	1T23						1T22					
	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASILIA	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASILIA
Convencional	10.267	3.856	2.304	948	2.210	949	10.321	3.858	2.326	965	2.201	971
Baixa Renda	4.022	1.945	1.269	423	299	87	3.653	1.804	1.164	380	262	44
Total	14.290	5.801	3.573	1.371	2.509	1.036	13.975	5.662	3.490	1.345	2.463	1.015

10.2. Revisões Tarifárias Neoenergia Coelba e Neoenergia Cosern

Em 18 de abril de 2023, a Aneel aprovou as revisões tarifárias da Neoenergia Coelba com efeito médio para o consumidor de 8,18% e da Neoenergia Cosern com efeito médio para o consumidor de 4,26%, aplicados a partir de 22 de abril de 2023.

Neoenergia Coelba

A Parcela B atingiu R\$ 5.490 milhões, com variação no período de 2,5%, valor líquido de outras receitas e das receitas de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos, tendo sido contemplado adicional referente a ajuste associado ao SCEE (Sistema de Compensação de Energia Elétrica) relativo à geração distribuída, contribuindo para o índice final com 1,08%. A Parcela A teve valor fixado em R\$ 7.562 milhões, apresentando variação no período de 7,6%, contribuindo com o índice final com 4,29%. Os componentes financeiros participaram no índice final com 2,81%.

Para a Base de Remuneração Líquida, o valor homologado foi de R\$ 15.279 milhões, a valores de abril de 2023, refletido o reconhecimento dos investimentos realizados. Quanto às Perdas Elétricas Totais Regulatórias reconhecidas na tarifa, a Aneel estabeleceu o percentual equivalente a 15,42% sobre a energia injetada.

Neoenergia Cosern

A Parcela B atingiu R\$ 1.181 milhões com variação no período de 0,25%, valor líquido de outras receitas e das receitas de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos, tendo sido considerando adicional referente a ajuste associado ao SCEE (Sistema de Compensação de Energia Elétrica) relativo à geração distribuída, contribuindo para o índice final com 0,10%. A Parcela A teve valor fixado em R\$ 1.959 milhões, apresentando variação no período de 5,1%, contribuindo com o índice final com 3,14%. Os componentes financeiros participaram do índice final com 1,02%.

Para a Base de Remuneração Líquida, o valor homologado foi de R\$ 3.448 milhões, a valores de abril de 2023, refletido o reconhecimento dos investimentos realizados. Quanto às Perdas Elétricas Totais Regulatórias reconhecidas na tarifa, a Aneel estabeleceu o percentual equivalente a 10,25% sobre a energia injetada.

10.3. Operação de Cisão da Termopernambuco

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de fevereiro de 2023, foi aprovada a cisão parcial da Termopernambuco com a incorporação do acervo cindido pela Itapebi Geração de Energia S.A ("Itapebi").

A Cisão Parcial compreendeu a parcela do acervo líquido contábil da Termopernambuco correspondente ao seu investimento na Itapebi, o que inclui ações ordinárias de emissão da Itapebi de titularidade da Termopernambuco e a mais valia decorrente de tal investimento. Como resultado da operação, a Termopernambuco deixou de ser acionista da Itapebi.

11. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Neoenergia S.A., apresenta os resultados do primeiro trimestre de 2023 (1T23) a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da companhia, conciliada com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Memória de Cálculo (CONSOLIDADO)	1T23	1T22	Correspondência nas Notas Explicativas
(+) Receita líquida	11.926	10.548	Demonstrações de resultado
(-) Valor de reposição estimado da concessão	(649)	(532)	Nota 5
(-) Outras receitas	(199)	(157)	Nota 5
(+) Ganho/perda na RAP	(15)	(16)	Nota 5.3
(+) Receita de operação e manutenção	38	33	Nota 5.3
(+) Operações fotovoltaicas	2	5	Nota 5.3
(+) Outras receitas - Outras receitas	4	1	Nota 5.3
= RECEITA Operacional Líquida	11.107	9.882	
(+) Custos com energia elétrica	(4.765)	(4.577)	Demonstrações de resultado
(+) Combustível para produção de energia	(119)	(2)	Nota 8
(+) Custos de construção	(2.107)	(1.651)	Demonstrações de resultado
(+) Operações fotovoltaicas	(5)	(4)	Nota 8
= Custo com Energia	(6.996)	(6.234)	
(+) Valor de reposição estimado da concessão	649	532	Nota 5
= MARGEM BRUTA	4.760	4.180	
(+) Custos de operação	(1.229)	(984)	Demonstrações de resultado
(+) Despesas com vendas	(79)	(89)	Demonstrações de resultado
(+) Outras receitas/despesas gerais e administrativas	(565)	(422)	Demonstrações de resultado
(-) Combustível para produção de energia	119	2	Nota 8
(-) Operações fotovoltaicas	5	4	Nota 8
(-) Depreciação	609	466	Nota 8
(+) Outras receitas	199	157	Nota 5
(-) Ganho/perda na RAP	15	16	Nota 5.3
(-) Receita de operação e manutenção	(38)	(33)	Nota 5.3
(-) Operações fotovoltaicas	(2)	(5)	Nota 5.3
(-) Outras receitas - Outras receitas	(4)	(1)	Nota 5.3
= Despesa Operacional (PMSO)	(970)	(889)	
(+) PECLD	(176)	(130)	Demonstrações de resultado
(+) Equivalência Patrimonial / Ajuste valor justo - investimento	6	8	Demonstrações de resultado
EBITDA	3.620	3.169	
(+) Depreciação e Amortização	(609)	(527)	Nota 8
(+) Resultado Financeiro	(1.272)	(917)	Demonstrações de resultado
(+) IR/CS	(505)	(487)	Demonstrações de resultado
(+) Minoritário	(19)	(26)	Demonstrações de resultado
LUCRO LÍQUIDO	1.215	1.212	Demonstrações de resultado

ANEXO I – DREs Gerenciais por Segmentos

(data base 31/03/2023):

DRE (R\$ MM)	REDES				RENOVÁVEIS			
	1T23	1T22	Variação		1T23	1T22	Variação	
			R\$	%			R\$	%
MARGEM BRUTA	4.238	3.606	632	18%	345	287	58	20%
(-) Despesas Operacionais	(808)	(758)	(50)	7%	(78)	(60)	(18)	30%
(-) PECLD	(176)	(130)	(46)	35%	-	-	-	-
(+) Equivalência Patrimonial/Venda de Ativos			-	-	6	8	(2)	-25%
EBITDA	3.254	2.718	536	20%	273	235	38	16%
Depreciação	(471)	(384)	(87)	23%	(85)	(72)	(13)	18%
Resultado Financeiro	(1.102)	(686)	(416)	61%	(75)	(72)	(3)	4%
IR/CS	(446)	(419)	(27)	6%	(38)	(28)	(10)	36%
LUCRO LÍQUIDO	1.235	1.229	6	0%	75	63	12	19%

DRE (R\$ MM)	LIBERALIZADO				OUTROS			
	1T23	1T22	Variação		1T23	1T22	Variação	
			R\$	%			R\$	%
MARGEM BRUTA	187	299	(112)	-37%	(10)	(12)	2	-17%
(-) Despesas Operacionais	(34)	(34)	-	0%	(50)	(37)	(13)	35%
EBITDA	153	265	(112)	-42%	(60)	(49)	(11)	22%
Depreciação	(11)	(16)	5	-31%	(42)	(55)	13	-24%
Resultado Financeiro	(8)	(38)	30	-79%	(87)	(121)	34	-28%
IR/CS	(21)	(36)	15	-42%	-	(4)	4	-100%
Eliminações (Part. Minoritária)			-	-	(19)	(26)	7	-27%
LUCRO LÍQUIDO	113	175	(62)	-35%	(208)	(255)	47	-18%

ANEXO II – Balanço Patrimonial por Segmento

(data base 31/03/2023):

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ Milhões	Redes			Renováveis			Liberalizados			Outros	Consolidado
	Distribuição	Transmissão	Total Redes	Geração eólica	Geração hidráulica	Total Renováveis	Geração a gás	Comercialização e serviços	Total liberalizados	Total	
ATIVO CIRCULANTE											
Caixa e equivalentes de caixa	2.649	1.101	3.750	883	156	1.039	449	82	531	334	5.654
Contas a receber de clientes e outros	8.026	8	8.034	93	27	120	-	135	135	-	8.289
Títulos e valores mobiliários	95	-	95	-	7	7	-	-	-	-	102
Instrumentos financeiros derivativos	156	2	158	-	-	-	-	10	10	-	168
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	163	-	163	-	-	-	-	-	-	-	163
Concessão do serviço público (ativo contratual)	-	419	419	-	-	-	-	-	-	-	419
Outros ativos circulantes	3.508	5.728	9.236	24	1.113	1.137	39	20	59	891	11.323
TOTAL DO CIRCULANTE	14.597	7.258	21.855	1.000	1.303	2.303	488	247	735	1.225	26.118
NÃO CIRCULANTE											
Contas a receber de clientes e outros	308	-	308	-	-	-	-	16	16	-	324
Títulos e valores mobiliários	95	10	105	279	-	279	-	2	2	71	457
Instrumentos financeiros derivativos	663	-	663	-	24	24	-	7	7	-	694
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	55	-	55	-	-	-	-	-	-	-	55
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	24.891	-	24.891	-	-	-	-	-	-	-	24.891
Concessão do serviço público (ativo contratual)	4.582	7.989	12.571	-	-	-	-	-	-	-	12.571
Investimentos em controladas, coligadas e joint ventures	-	-	-	-	376	376	-	-	-	-	376
Direito de uso	133	4	137	34	1	35	14	1	15	-	187
Imobilizado	2	15	17	7.422	2.430	9.852	970	6	976	43	10.888
Intangível	12.100	6	12.106	110	195	305	1	9	10	3	12.424
Outros ativos não circulantes	4.732	215	4.947	86	915	1.001	88	80	168	756	5.360
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	47.561	8.239	55.800	7.931	3.941	11.872	1.073	121	1.194	639	68.227
ATIVO TOTAL	62.158	15.497	77.655	8.931	5.244	14.175	1.561	368	1.929	586	94.345
PASSIVO CIRCULANTE											
Fornecedores e contas a pagar a empreiteiros e operações de desconto de títulos	2.881	371	3.252	152	22	174	142	52	194	184	3.804
Empréstimos e financiamentos	5.385	1.687	7.072	248	48	296	34	15	49	736	8.153
Instrumentos financeiros derivativos	197	113	310	-	4	4	5	-	5	112	431
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	420	-	420	-	-	-	-	-	-	-	420
Outros passivos circulantes	5.457	3.453	8.910	265	216	481	125	97	28	331	9.694
TOTAL DO CIRCULANTE	14.340	5.624	19.964	665	290	955	56	164	220	1.363	22.502
NÃO CIRCULANTE											
Fornecedores e contas a pagar a empreiteiros e operações de desconto de títulos	169	-	169	-	-	-	-	-	-	-	169
Empréstimos e financiamentos	24.645	1.528	26.173	3.135	581	3.716	500	80	580	3.855	34.324
Instrumentos financeiros derivativos	473	-	473	-	-	-	-	4	4	517	994
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	225	-	225	-	-	-	-	-	-	-	225
Outros passivos não circulantes	5.769	1.501	7.270	309	302	611	34	44	78	42	7.917
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	31.281	3.029	34.310	3.444	883	4.327	534	128	662	4.330	43.629
TOTAL DO PASSIVO	45.621	8.653	54.274	4.109	1.173	5.282	590	292	882	5.693	66.131
PATRIMÔNIO LÍQUIDO											
Atribuído aos acionistas da Neoenergia S.A	16.349	6.817	23.166	4.822	4.071	8.893	971	76	1.047	(5.107)	27.999
Atribuível a participação dos acionistas não controladores	188	27	215	-	-	-	-	-	-	0	215
PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	16.537	6.844	23.381	4.822	4.071	8.893	971	76	1.047	(5.107)	28.214
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	62.158	15.497	77.655	8.931	5.244	14.175	1.561	368	1.929	586	94.345
DÍVIDA											
Dívida Bruta											
Ativo											
CIRCULANTE											
Caixa e equivalentes de caixa	2.649	1.101	3.750	883	156	1.039	449	82	531	334	5.654
Títulos e valores mobiliários	95	-	95	-	7	7	-	-	-	-	102
Instrumentos financeiros derivativos	156	2	158	-	-	-	-	10	10	-	168
NÃO CIRCULANTE											
Títulos e valores mobiliários	95	10	105	279	-	279	-	2	2	71	457
Instrumentos financeiros derivativos	663	-	663	-	24	24	-	7	7	-	694
PASSIVO											
CIRCULANTE											
Empréstimos e financiamentos	5.385	1.687	7.072	248	48	296	34	15	49	736	8.153
Instrumentos financeiros derivativos	197	113	310	-	4	4	5	-	5	112	431
NÃO CIRCULANTE											
Empréstimos e financiamentos	24.645	1.528	26.173	3.135	581	3.716	500	80	580	3.855	34.324
Instrumentos financeiros derivativos	473	-	473	-	-	-	-	4	4	517	994
Dívida Bruta Total	29.881	3.326	33.207	3.383	609	3.992	539	82	621	5.220	43.040
Dívida Líquida Total	27.042	2.215	29.257	2.221	446	2.667	90	2	88	4.815	36.827

ANEXO III – Fluxo de Caixa Consolidado

(data base 31/03/2023):

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - R\$ Milhões	1T23	1T22
Lucro Líquido do Período/Exercício	1.234	1.238
Ajustado por:		
Depreciação e amortização	618	475
Baixa de ativos não circulantes	36	42
Amortização de mais-valia	0	61
Equivalência Patrimonial	(18)	(8)
Ajuste a valor justo de ativos classificados como mantidos para venda	12	0
Tributos sobre o lucro	505	487
Resultado financeiro, líquido	1.272	917
Valor de reposição estimado da concessão	(649)	(532)
Outros	0	(3)
Alterações no capital de giro:		
Contas a receber de clientes e outros	(431)	118
Concessão do serviço público (Ativo contratual - Transmissão)	(1.128)	(615)
Fornecedores e contas pagar a empreiteiros e operações de desconto de títulos	(446)	(1.367)
Salários, benefícios a empregados e encargos a pagar, líquidos	(77)	(95)
Ativos e passivos financeiros setoriais, líquidos (Parcela A e outros)	(109)	490
Outros tributos a recuperar (recolher) e encargos setoriais, líquidos	53	(99)
Provisões, líquidas dos depósitos judiciais	(10)	(11)
Outros ativos e passivos, líquidos	(103)	(418)
Caixa gerado (consumido) nas operações	759	680
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	0	0
Encargos de dívidas pagos	(462)	(372)
Instrumentos derivativos pagos, líquidos	(278)	(212)
Rendimentos de aplicações financeiras	203	123
Pagamento de juros – Arrendamentos	(5)	(6)
Tributos sobre o lucro pagos	(151)	(36)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades operacionais	66	177
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado e intangível	(146)	(813)
Concessão serviço público (Ativo contratual – Distribuição)	(1.398)	(1.314)
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(112)	(119)
Resgate de títulos e valores mobiliários	82	69
Reclassificação do caixa dos ativos não circulante mantido para venda	(251)	0
Caixa gerado (consumido) nas atividades de investimentos	(1.825)	(2.177)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	1.579	3.129
Pagamento dos custos de captação	(15)	(11)
Pagamento de principal dos empréstimos e financiamentos	(956)	(1.143)
Depósitos em garantias	(18)	(2)
Obrigações vinculadas as concessões	41	(49)
Pagamento de principal – Arrendamentos	(11)	(10)
Instrumentos derivativos recebidos, líquidos	(7)	26
Remuneração paga aos acionistas da Neoenergia	0	(145)
Remuneração paga aos acionistas não controladores	(2)	(5)
Caixa gerado (consumido) nas atividades de financiamentos	611	1.790
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no exercício	(1.148)	(210)
Caixa e equivalentes no início do período	6.802	5.545
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	5.654	5.335



DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela NEOENERGIA S.A. visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da NEOENERGIA e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da NEOENERGIA.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da NEOENERGIA sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e na Informação Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com)